

Carlos do Carmo - No Teu Poema

tom:
B

Intro: Ebm

Abm
No teu poema
Db4 B Bbm7
existe um verso em branco e sem medida,
Eb7 Eb7 Abm7
um corpo que respira, um céu aberto,
Db7 Db7 F#7M Bb7 Ebm7
janela debruçada para a vida.

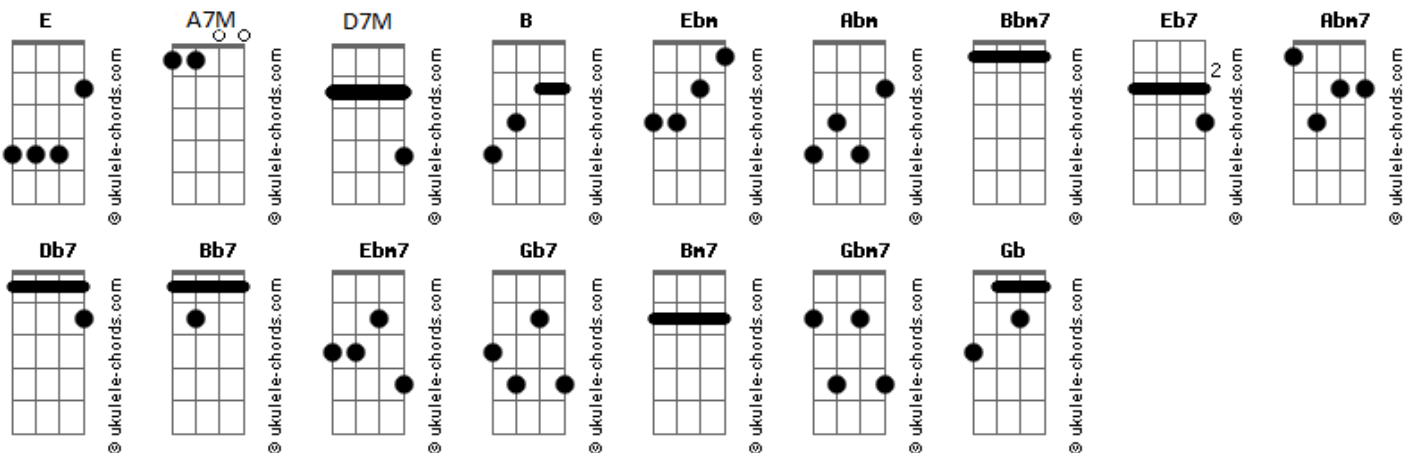
Abm
No teu poema
Db4 B Bbm7
existe a dor calada lá no fundo,
Eb7 Eb7 Abm7
o passo da coragem em casa escura
Db7 C#7- F#7M Gb7
e, aberta, uma varanda para o mundo.

Bm7
Existe a noite,
E E A7M
o riso e a voz refeita à luz do dia,
D7M Abm7
a festa da Senhora da Agonia e o cansaço
C#7- Db7 Gbm7
do corpo que adormece em cama fria.

Bm7
Existe um rio,
E E A7M
a sina de quem nasce fraco ou forte,
D7M Abm7
o risco, a raiva e a luta de quem cai ou que resiste,
Db7 Db7 F#7M Bb7 Bb7 Ebm7
que vence ou adormece antes da morte.

Abm
No teu poema
Db4 B Bbm7

Acordes



existe o grito e o eco da metralha,
Eb7 Eb7 Abm7
a dor que sei de cor mas não recito
Db7 C#7- F#7M Bb7 Bb7 Ebm7
e os sonos inquietos de quem falha.

Abm
No teu poema
Db4 B Bbm7
existe um cantochão alentejano,
Eb7 Eb7 Abm7
a rua e o pregão de uma varina
Db7 C#7- F#7M Gb7
e um barco assoprado a todo o pano.

Bm7
Existe um rio
E E A7M
o canto em vozes juntas, vozes certas
D7M Abm7
canção de uma só letra e um só destino a embarcar
C#7- Db7 Gbm7
no cais da nova nau das descobertas

Bm7
Existe um rio
E E A7M
a sina de quem nasce fraco ou forte,
D7M Abm7
o risco, a raiva e a luta de quem cai ou que resiste,
Db7 Db7 F#7M Bb7 Bb7 Ebm7
que vence ou adormece antes da morte.

Abm
No teu poema
Db4 B Bbm7
existe a esperança acesa atrás do muro,
Eb7 Eb7 Abm7
existe tudo o mais que ainda escapa
Db7 Db7 B Bbm7 Abm7 Gb
e um verso em branco à espera de futuro.